

ATA DA 68 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos trinta dias do mês de maio do ano de dois mil e dezoito, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme/SP, às dez horas, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nºs 62-A/2016 e 62/2017, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês de abril/2018 foram realizadas Autorizações de Aplicações e Resgates nºs 73 a 102, verificando Aportes no montante de R\$131.368.431,63 sendo R\$1.218.904,04 no Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP do plano previdenciário, R\$518.230,30 no Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP do plano financeiro, R\$35.000.000,00 no Fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP FI RF LP, R\$11.631.297,29 no Fundo BB IDKA2 TP FI RF Previdenciário, R\$ 38.000.000,00 no Fundo CAIXA BRASIL IMA-B5 TP FI RF LP, R\$30.000.000,00 no Fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TP FI RF e R\$15.000.000,00 no Fundo BB IRF-M TP FI RF Previdenciário e Resgates no montante de R\$130.651.708,81 sendo R\$30.500.351,38 do Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP do plano previdenciário, R\$512.962,27 do Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP do plano financeiro, R\$25.000.000,00 do Fundo BB IRF-M1 TP RIC RF, R\$73.000.000,00 do Fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TP FI RF, R\$97,87 do FIDC ITÁLIA SENIOR, R\$1.631.297,29 do Fundo PASS II FIDC SÊNIOR , Resgate de Rendimentos de R\$7.000,00 do CAIXA RIO BRAVO FII. Quanto à concentração, os Fundos de RENDA FIXA atingiram em abril/2018, o montante de R\$220.033.998,83, perfazendo 94,56% do PL, sendo que: os Fundos Referenciados RF somente TP (Art.7º, I, b – Resolução nº4. 604/2017) o valor de R\$190.223.996,91 (81,75% do PL); Fundos Renda Fixa - DI (Art.7º, IV, a –

Resolução nº4. 604/2017) o valor de R\$29.741.975,05 (12,78% do PL); em FIDC Cota Sênior (Art.7º, VII, a – Resolução nº4.604/2017) consta o valor de R\$68.026,87 (0,03% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$12.660.873,46, o que é equivalente a 5,44% do PL, onde R\$2.499.304,58 (1,07% do PL) em Fundo de Ações Ref. Mínimo 50 Ações (Art.8º, I, a – Resolução 4.604/2017); R\$1.246.003,05 (0,54% do PL) trata-se de investimentos em Fundos de Índice RV Mínimo 50 Ações (Art. 8º, I, b – Resolução nº 4.604/2017); R\$2.252.302,08 (0,97% do PL) trata-se de investimentos em Fundos de Ações (Art.8º, II, a – Resolução 4.604/2017); R\$4.376.474,13 (1,88% do PL) em Fundo Multimercado (Art.8º, III-Resolução 4.604/2017); R\$1.236.789,62 (0,53% do PL) em Fundo de Investimento de Participação (Art.8, IV, a-Resolução 4.604/2017) e R\$1.050.000,00 (0,45% do PL) em Fundo de Investimento Imobiliário (Art.8º, IV, b-Resolução 4.604/2017). Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à rentabilidade nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: RENDA FIXA - BB IRF M com 12,49%↓, BB IDKA 2 com 11,42%↓, BB IRF-M 1 com 8,71%↓, CEF IMA B 5 com 11,44%↓, CEF FI BRASIL IRFM-1+ com 13,85%, CEF IMA-B com 10,70%↑, CEF IDKA2 com 11,52%=, CEF NOVO BRASIL com 10,82%↑, CEF IRF M-1 com 8,76%↓, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 8,76%↓, ITAU Inflação 5 com 11,20%↓, ITAU Soberano com 8,75%↓, BB PREV.RF TP IX com 8,22%↓, TMJ IMA B FI RF com 10,91%↓, BB PERFIL FC com 8,19%↓, CEF FI BRASIL RF DI LP com 8,01%↓, FIDC BVA MASTER III com -0,65%↓, FIDC BVA ITÁLIA com -32,91%↓, PRASS II FIDC SENIOR com 11,00%↓, CEF GESTÃO ESTRATÉGICA 9,68%↓. RENDA VARIÁVEL – CEF ETF IBOV 30,43%↑, CEF SMALL 32,09%↓, CEF DIVIDENDOS 14,83%↓, CEF INFRAESTRUTURA 19,78%↑, CEF CAPITAL PROTEGIDO 0,00%=, ÁTICO FLORESTAL com 0,00%=, CEF FII RIO BRAVO com 12,58%↓ e WESTERN ASSET L&S MULT com 8,96%↑. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em abril/2018 (acumulado no ano) o percentual de 2,80%, frente à meta atuarial de 2,85% (IPCA + 6%) www.infomoney.com.br - Depois de recuar 9,5% em duas semanas, o Ibovespa



encontra um alívio nesta terça-feira (29) e sobe 1,40%, aos 76.295 pontos, às 10h28 (horário de Brasília), contrariando o movimento de queda do mercado internacional em vista do impasse político na Europa. Por aqui, os investidores aguardam pela teleconferência do presidente da Petrobras (PETR4 +14,13%), Pedro Parente, agendada às 14h00, em meio aos rumores que poderá deixar o comando da estatal. Na Europa, os investidores acompanham apreensivos os desdobramentos do impasse político na Itália, que levou o primeiro-ministro Giuseppe Conte a renunciar ao cargo. A dificuldade na formação de uma coalizão majoritária para governar o país tem provocado um impasse político preocupante na região. Os yields dos títulos públicos italianos dispararam com partidos populistas tentando mobilizar o país por uma nova eleição após o presidente escolher Carlo Cottarelli como primeiro-ministro. Taxas dos papéis espanhóis, portugueses e gregos também sobem, ao passo que as dos títulos britânicos e alemães despencam com busca por proteção pelos investidores. Ambiente tenso também é observado na Espanha, com o primeiro-ministro Mariano Rajoy enfrentando dificuldades para governar. Apesar do clima de incerteza internacional, o dólar futuro com vencimento em junho registrava desvalorização de 0,17%, aos R\$ 3,730, após o Banco Central confirmar que irá manter as ofertas adicionais de swap cambial no fim maio e a partir de 1º de junho, reforçando sua atuação no mercado para conter a disparada da moeda. Na mesma linha, os juros futuros com vencimento em janeiro de 2019 e 2021 operavam em baixa de 5 pontos-base, cotados a 6,71% e 8,77%, respectivamente, após intervenção do Tesouro para conter um novo estresse dos DIs. O Tesouro manteve os leilões diários de compra ou venda NTN- F (Tesouro Prefixado com Juros Semestrais) para ajustar a curva de juro mais longo, que sofreu grande distorção após decisão inesperada pela manutenção da Selic em 6,50% ao ano e as tensões com a greve. Destaques do mercado- Depois de acumular queda de 30% com a greve, as ações da Petrobras recuperam-se e estão entre os destaques de alta do mercado, enquanto os



papéis da Suzano recuam acompanhando a queda do dólar comercial. Greve continua, em um ambiente de resiliência da greve de caminhoneiros, o governo busca ampliar a pressão sobre o movimento e os principais atores envolvidos. Conforme notícia o jornal Folha de S.Paulo, o Planalto pressiona a Polícia Federal para acelerar investigações e prender suspeitos de dar suporte ilegal à paralisação. A ofensiva atípica desconsidera o fato de os inqueritos serem sigilosos e estarem em fase inicial. Procurado pela reportagem, o Palácio do Planalto negou a pressão e informou que a investigação ocorre em ritmo normal. Nos últimos dias, têm sido apontados grupos políticos infiltrados no movimento grevista, além da própria possibilidade de participação ilegal de empresas, o que é conhecido como locaute. Em um momento de fragilidade política do governo, o risco seria de outros grupos organizados lançarem ofensiva similar, o que poderia dar início a uma rodada de concessões por Michel Temer e derrotas para as tentativas de ajuste nas contas públicas. Apontado como um dos beneficiários do momento de efervescência política, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSL-RJ), pré-candidato à presidência, defendeu o fim da greve dos caminhoneiros em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo. "Não interessa a mim, ao Brasil, o caos agora", afirmou o pré-candidato, líder nas pesquisas sem Lula, que inicialmente defendeu o movimento dos caminhoneiros. Na noite de ontem, o plenário do Senado votou as seis medidas provisórias que travavam a pauta, permitindo a votação de matérias para dar fim à greve dos caminhoneiros e à crise dos combustíveis. Os parlamentares aprovaram pedido de urgência para o projeto de lei que zera até o final do ano a cobrança de PIS/Cofins sobre o óleo diesel. O PLC 52/2018 já pode ser votado a partir desta terça-feira (29). A matéria foi aprovada pela Câmara dos Deputados na quarta-feira (23) da semana passada, também como resposta à greve, que tem provocado desabastecimento no país. Agenda econômica- O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou agora pela manhã o resultado de abril da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua)



e a taxa de desocupação no Brasil ficou em 12,9%, em linha com a expectativa do mercado. Em igual período de 2017, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua estava em 13,6%. Também pela agenda doméstica, a Secretaria do Tesouro Nacional informa o resultado fiscal de abril do governo central, que inclui o Tesouro Nacional, o Banco Central e a Previdência. A GO estima um pequeno superávit primário de R\$ 500 milhões no mês. Segundo os analistas, o resultado positivo do mês é sazonal e reflete a arrecadação extra com os impostos recolhidos trimestralmente, como o IRPJ e CSSL. www.exame.abril.com.br- A greve dos caminhoneiros terá reflexos em cadeia sobre o desempenho da atividade econômica no País, mas ainda não é possível antecipar quais serão os impactos, afirmou Rebeca Palis, coordenadora das Contas Nacionais Trimestrais no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)-Rebeca lembrou que apenas as pesquisas conjunturais referentes ao mês de maio começarão a mostrar os reflexos da crise. O IBGE divulgou nesta quarta-feira, 30 os dados do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro referentes ainda ao primeiro trimestre de 2018. “Estamos no último dia do mês de maio. Não temos nenhuma pesquisa conjuntural do IBGE. O mês de maio é o primeiro mês em que vai aparecer os efeitos da crise em todos os indicadores. Não temos como mensurar nada disso, mas obviamente vai ter um efeito”, confirmou Rebeca. Os reflexos devem aparecer em indicadores como inflação, pesquisa de vendas do comércio e volume de serviços prestados. Rebeca citou ainda o comércio de bens perecíveis e o transporte de carga, mas acredita em contaminação também nas importações e exportações. “Óbvio que pega a economia toda, existe um efeito em cadeia aí, mas não é imediato”, frisou Rebeca. “Transporte e comércio provavelmente serão setores mais afetados”, completou. www.siru.com.br-Panorama Econômico-Abril de 2018-INTERNACIONAL EUROPA- Conforme a agência Eurostat, o crescimento econômico da zona do euro no primeiro trimestre de 2018 foi de 0,4%, em relação ao trimestre anterior, três décimos a menos que no primeiro trimestre

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and 'F' and the number '40'.

de 2017. Na base anual o crescimento foi de 2,5%. Já a taxa de desemprego em março, também conforme a Eurostat caiu permaneceu em 8,5%, depois de ter registrado 8,6% em janeiro. É o menor nível desde dezembro de 2008. Com a desaceleração inesperada da inflação do consumidor para 1,2% na base anual, em abril, sendo que a meta é de 2%, a taxa básica de juros foi mantida em 0% ao ano pelo BCE, em sua reunião ainda no final de abril. EUA- Conforme a primeira estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no primeiro trimestre de 2018 subiu à taxa anual de 2,3%, mostrando desaceleração em relação ao trimestre anterior, com os gastos dos consumidores crescendo no ritmo mais fraco em quase cinco anos, mas compensado em parte pelos investimentos empresariais. Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho não agrícola em abril foi de 164 mil novos postos, quando a expectativa era de 195 mil. A taxa de desemprego, que era de 4,1% em março e permaneceu nesse patamar por seis meses seguidos, recuou para 3,9% em abril. Já os salários subiram 0,15% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 2,6% em um ano. Em relação à taxa básica de juros, o FED decidiu mantê-la no intervalo 1,5% e 1,75% ao ano, em reunião logo no início de maio, embora a inflação do consumidor em abril tenha sido de 0,2% ou 2,5% na base anual, já acima da meta de 2%. ÁSIA- Na China, o PIB do primeiro trimestre de 2018 avançou 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que as estimativas indicavam uma alta de 6,7%. Conforme o principal órgão de decisão do Partido Comunista, a China fará todos os esforços para atingir as metas econômicas traçadas para este ano. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL- No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,74% a.a. no final de março, terminaram abril com rendimento de 2,93% a.a., o maior nível em quatro anos, ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,41% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de abril com rendimento de 0,56%. Paralelamente, no mês, o dólar se valorizou 1,99%



perante o euro e 3,16% perante o yen, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram em abril um mês de recuperação. Enquanto a bolsa alemã (Dax) avançou 4,26% no mês, a inglesa subiu (FTSE 100) 6,42%, a do Japão (Nikkei 225) 6,19%, e a americana (S&P 500) 0,27%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent atingiu as maiores cotações desde 2014 e subiu no mês de fevereiro 6,97%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA- Conforme o Banco Central, a economia brasileira teve em fevereiro alta de 0,09%, em comparação com o mês anterior. As expectativas, porém, apontavam uma expansão de 0,13% do IBC-Br. Já em março, as vendas do varejo subiram 0,3%, quando era esperada uma queda de 0,5% e a produção industrial caiu 0,1%, quando se esperava uma alta de 0,6%. Já a taxa de desemprego, que era de 12,6% no trimestre encerrado em fevereiro, avançou para 13,1% no trimestre encerrado em março, com 13,7 milhões de pessoas sem trabalho. O rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.169,00 no final do trimestre. SETOR PÚBLICO- Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 25,1 bilhões em março. Em doze meses o déficit primário foi de R\$ 108,4 bilhões. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 379,5 bilhões (5,73% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 487,9 bilhões (7,37% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em março R\$ 4,98 trilhões (75,3% do PIB). INFLAÇÃO- O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu em abril 0,22%, depois da alta de 0,09% em março. Em doze meses, a alta acumulada foi de 2,76% e no ano de 0,92%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,21% em abril e acumulou alta de 1,69% em doze meses e de 0,69% no ano. JUROS- Lembramos que na reunião realizada no final de março, o Copom, por unanimidade, decidiu reduzir a taxa Selic de 6,75% para 6,50% aa, a décima segunda redução da taxa seguida. Na ata da reunião, o





comitê sinalizou a probabilidade de um novo corte na reunião de 16 de maio e o fim do ciclo de redução da taxa Selic. CÂMBIO E SETOR EXTERNO-A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de abril cotada em R\$ 3,4805, com uma valorização de 4,71% no mês. Em março, as transações correntes, apresentaram superávit de US\$ 798 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 8,3 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos- IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 6,5 bilhões em março e acumularam US\$ 64 bilhões em doze meses. A Balança Comercial, por sua vez, teve em abril de 2018 um superávit de US\$ 6,14 bilhões, o que elevou o resultado no ano para US\$ 20,09 bilhões. RENDA FIXA- Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de março acabou sendo o do IDkA 2A (IPCA) com alta de 0,82%, seguido do CDI com alta de 0,52% e do IRF-M1 com alta de 0,51%. RENDA VARIÁVEL - Para o Ibovespa, a variação no mês foi de 0,88%, acumulando no ano alta de 12,71% e em doze meses de 31,67%. O índice encerrou abril em 86.115 pontos. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL - Com a inflação já evoluindo acima da meta de 2% fixada pelo FED e o mercado de trabalho bastante robusto, o dólar engatou continuada valorização frente às demais moedas e o rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos se aproximou dos 3%, taxa que se rompida deverá ensejar patamares ainda maiores. O fato é que cresceu bastante a expectativa de que o FED promova novo aumento dos juros na sua reunião em junho e de que, com a valorização internacional do dólar, as economias dos países emergentes sofram impactos importantes, assim como visto na Argentina e Turquia, por exemplo. MERCADO NACIONAL - No mercado local, embora a inflação tenha continuado nas mínimas históricas, a forte valorização do dólar parece querer continuar, sobretudo por fatores externos. Câmbio mais elevado em um país que importa cerca de 40% do que necessita, petróleo mais caro internacionalmente e a conta de luz com bandeira amarela em maio, são

Ata Ord. 68 - Página 8




ingredientes que podem reverter o quadro benigno de inflação. No lado da atividade econômica, sem plano B para a economia, depois do não avanço da reforma da Previdência, o governo tem tocado apenas poucas medidas que não dependem do Congresso. Dessa forma e com a grande indefinição no cenário político, com certeza momentos de alta volatilidade nos mercados, nos aguarda no futuro. Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, continuamos a recomendar uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's uma alocação de 20%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo

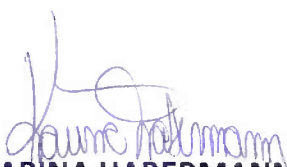


prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Conforme sugerido em da 66ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do dia 27/03/2018, foram feitos os resgates dos Fundos IRFM 1 e CDI, e foram aplicados em Fundos IMAB 5, IRFM 1+ e IDKA2, buscando uma maior rentabilidade. O FIDC PRASS II, aplicado inicialmente em 2011 e 2012, valor de R\$2.875.000,00, foi resgatado integralmente conforme regulamento, gerando rendimentos totais de R\$1.347.925,47-

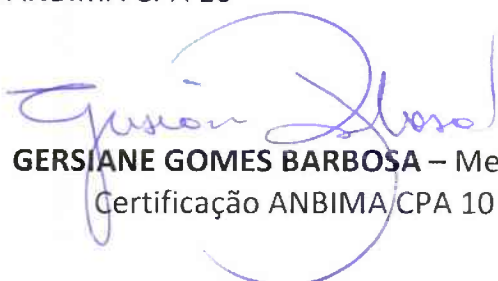
Relatório de Mercado- Focus – (25/05/2018) – Expectativas de Mercado - Mediana Agregado – IPCA 2018 3,50%▲ e 2019 4,00%▼; Meta Taxa Selic fim de período 2018 6,25%▲ e 2019 8,00%=; PIB 2018 2,50%▼ e 2019 3,00%=. A próxima reunião ficou marcada para o dia 29 de junho de 2018. Terminada a reunião às doze horas e trinta minutos não havendo mais nada a deliberar, eu *KARINA HABERMANN*, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.



CRISTIANE HABERMANN - Presidente
Certificação ANBIMA CPA 10



KARINA HABERMANN- Secretária
Certificação ANBIMA CPA 10



GERSIANE GOMES BARBOSA – Membro
Certificação ANBIMA CPA 10